

OSÓRIO FUTEBOL CLUBE: ESPAÇO DE CULTURA POPULAR PARA A REGIÃO DO PASSO DOS NEGROS NA CIDADE DE PELOTAS

LETÍCIA GONÇALVES BENEDUZE¹; LOUISE PRADO ALFONSO²

¹Universidade Federal de Pelotas – beneduze2@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – louise_alfonso@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido através do projeto “Narrativas do Passo dos Negros: um exercício de etnografia coletiva para antropólogas/ os em formação”, vinculado ao projeto de pesquisa “Margens: Grupos em processo de exclusão e suas formas de habitar Pelotas”, ambos vem sendo desenvolvidos através do “Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos” - GEEUR, ligado ao Departamento de Antropologia e Arqueologia da UFPEl. O objetivo deste é discutir a respeito do pedido de patrimonialização da sede e do campo do Osório Futebol Clube que se encontra na região do Passo dos Negros, na cidade de Pelotas, levando em consideração o que caracterizaria os patrimônios da cidade, e a falta de representatividade das/os moradoras/es de zonas periféricas que não são contemplados pela “visão monolítica de passado e de memória oficial ao qual os sujeitos representados estão ligados às elites políticas, econômicas, religiosas e militar” (SCIFONI, 2013). Dessa forma, a grande maioria dos locais tombados da cidade não vem representando as/os pescadoras/es, ex trabalhadores de antigo engenho e demais moradoras/es que constroem socialmente a cidade de Pelotas.

O presente trabalho também visa evidenciar as relações desenvolvidas entre o Osório F.C e a população do Passo, por meio de sua representatividade e identidade com base na experiência das crianças que frequentam o local atualmente.

Histórico clube de engenho, o Osório Futebol Clube, fundado em 1933, precisa ser olhado para além do futebol, como um agente de transformações socioculturais para a região do Passo dos Negros, hoje ameaçada pelas revitalizações urbanas que acabam por destruir as narrativas locais com seus processos de gentrificação. Como exemplo desses processos, será usado o trabalho de José Guilherme Cantor Magnani e Naira Morgado com o Parque do Povo, que se encontra na cidade de São Paulo e que foi um local histórico de futebol de várzea, que mesmo após seu tombamento, passou por processo de revitalização urbana para se “adequar” à zona urbana de status econômico elevado da elite paulistana, destruindo assim as narrativas de futebol de várzea que o local continha, apagando a cultura popular para dar espaço à uma elite que detém algum nível de poder social e econômico.

A partir de uma perspectiva social, o trabalho visa demonstrar a importância de um espaço destinado ao lazer, como é o Osório F.C para a região do Passo dos Negros.

2. METODOLOGIA

O trabalho se deu através da experiência de observação que veio a ser realizada no local, visto que praticamente todos os sábados são realizados jogos no Osório.

“Uma característica da totalidade como pressuposto da etnografia diz respeito à dupla face que apresenta: de um lado, a forma como é vivida pelos atores sociais e, de outro, como é percebida e descrita pelo investigador.” (MAGNANI, 2009)

Durante o processo de observação, inicialmente, o foco foram as crianças que frequentam o espaço a fim de se ter uma melhor compreensão das relações socioculturais criadas dentro do Osório F.C, assim como, a identificação da população com o espaço e sua história.

Para embasamento de identidade com o local foi utilizado o banco de dados do projeto, que conta com diversas gravações de entrevistas já realizadas, onde foi possível buscar a história local e o orgulho de muitos moradores pelo time do Osório F.C, outros artigos já produzidos ao longo do projeto, assim como o próprio pedido de patrimonialização do local feito pelas/os moradoras/es.

Magnani em seu trabalho “Tombamento do Parque do Povo: Futebol de várzea também é patrimônio” demonstra a importância de se representar a cultura popular dentro do processo de patrimonialização, o tombamento do Parque do Povo teria sido um marco a respeito do que se constitui como patrimônio cultural popular, pois o tombamento significava a valorização da cultura popular de futebol de várzea.

“Decisões relativas ao uso do espaço não podem ser tomadas em função de apenas uma lógica que supostamente decide o que é bom, conveniente e bonito para a cidade; há outros pontos de vista, decorrentes da existência de outros atores sociais com suas tradições, modos de vida, hábitos - igualmente legítimo” (MAGNANI; MORGADO, 1996)

É a partir deste trabalho que incentiva olhar o patrimônio para além das elites e o trabalho de Simoni Scifoni “Parque do Povo: um patrimônio do futebol de várzea em São Paulo”, que discute o resultado do tombamento e do processo de revitalização que o local passou após e a perda da história da várzea na região, que proponho uma discussão entre os trabalhos e o processo atual do pedido de patrimonialização do Osório F.C, assim como ressaltar a importância da representação da cultura popular em patrimônios culturais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realidade das periferias não é representada de forma efetiva nos patrimônios da cidade de Pelotas que visa manter uma história elitista, hegemônica, branca e antiga da cidade, não representando a pluralidade da cultura popular em seus monumentos tombados, quando se pensa em direito à cidade, é natural imaginar que qualquer cidadão tem o direito de se ver representado nos patrimônios, como demonstra Magnani e Morgado:

“Edificações de épocas e estilos diversos, espaços culturais tradicionais ao lado de centros voltados para o experimentalismo e a vanguarda, locais escolhidos e/ou compartilhados por pessoas de diferentes faixas etárias e outros exemplos mais de contrastes caracterizam a riqueza da experiência urbana, a que todos os moradores da cidade - os cidadãos, no sentido original do termo - têm direito” (MAGNANI; MORGADO, 1996)

O questionamento a respeito da cidade de Pelotas é: Qual história vem sendo contada? Essa história de fato representa aquelas/es que um dia fizeram e construíram com a força de seus braços a economia da Princesinha do Sul?

A estratificação social da cidade de Pelotas é demonstrada também através do seu capital cultural, que mantém um pensamento colonizador ao negar muitas vezes a cultura popular da cidade, tirando-as dos grandes centros da cidade e as mantendo nas periferias.

“É a hierarquia de capitais culturais que sustenta ainda hoje e reproduz uma situação de desigualdade social no patrimônio, expressa na impossibilidade dos setores populares de se verem suficientemente representados em um conjunto patrimonial que se

afirma como a herança cultural de todos. É a ilusão de uma memória que se acredita compartilhada e que mascara, para assim sustentar, as relações de desigualdade social. “ (SCIFONI, 2013)

Situação essa que se encontra a cultura popular presente na região do Passo dos Negros, o Osório F.C presente no local, não é apenas uma estrutura para jogos de futebol e alguns eventos, é uma estrutura histórica de narrativas que se mantém desde a sua criação em 25 de dezembro de 1933 para lazer dos trabalhadores do Engenho Pedro Osório. Além de sua história ser parte das narrativas do local, o time leva como mascote o “Negrinho do Engenho”, um dos antigos mitos da região do Passo, sempre contado por Sr. Dirceu (conhecido como “Aníba”) um dos moradores que solicita a patrimonialização do campo, ele conta: “Quando os operários colocavam as marmita em cima da chapa pra aquecer e viam aquele vulto preto assim, era o negrinho do engenho”. Durante a realização do trabalho de observação foi possível notar as relações sociais que afloram dentro do Osório F.C através das crianças, que encontram naquele espaço um local adequado para brincar e se desenvolver, completamente inseridas no espaço e sendo, diversas vezes, elementos para uma relação de reciprocidade entre os jogadores em campo. Durante o jogo, as crianças correm para pegar a bola mais rápido e devolve-la ao jogo e, ao término da partida, as crianças se sentem convidadas a usar o campo. Assim como o local ajuda na preservação dos mitos e histórias locais, um ponto interessante a ser citado, é o orgulho dos moradores com o espaço do Osório que conta com um campo, estacionamento e um salão para festas, guardando em seu interior as grandes conquistas do time, seus troféus, protegido com cadeados e grades e sua história nas paredes através de banners feito pelos próprios moradores que os mostra com orgulho.

Local histórico, a região do Passo dos Negros se vê ameaçada pela especulação imobiliária que vem crescendo para as proximidades do Osório F.C, carregando consigo todo poder econômico através dos discursos de “revitalização urbana” sem se preocupar com toda cultura popular construída no local e que se matem viva.

O pedido de patrimonialização do Osório F.C saiu dos próprios moradores que notam o avanço da especulação imobiliária e se veem contra a parede colocando em xeque a cultura popular local. Através da Universidade Federal de Pelotas, com o projeto de extensão, vem sendo realizado o dossiê com o pedido de patrimonialização do local, a valorização desses polos menores de produção cultural popular é de suma importância em cidades históricas como a cidade de Pelotas, que tem um posicionamento patrimonial elitista e aristocrático do passado pelotense e que tende a valorizar apenas uma história, que muitas vezes é falha, e não representa de forma efetiva a pluralidade dos que constroem a cidade.

4. CONCLUSÕES

A importância de locais como Osório futebol clube é uma demonstração da cultura popular viva na cidade de Pelotas, cultura essa que tenta ser apagada a favor de uma ideia hierárquica de representação cultural através do falso discurso de uma história única que tenta agrupar toda diversidade da cidade em um padrão europeu. As minorias não se vendo representadas nas estruturas históricas da cidade, abre brecha para o pensamento de que o direito à cidade vem sendo seletivo com os moradores, dando status apenas para o que o capital cultural julga ser história ou não na cidade. De acordo com Cancline, o patrimônio é concebido a partir de um sistema de crenças que afirma a hierarquia dos capitais culturais e que mantém no seu valor o popular como menor para a cultura. Dessa forma, é

possível afirmar que a cultura popular da região do Passo vem sendo tratada como “menor” e mantida às margens da história da cidade.

A patrimonialização do Osório F.C seria um passo importante para se preservar essa efervescência cultural popular, gerando um processo de valorização cultural do espaço como um grande potencializador das relações sociais para a região que vem servindo de forma histórica para o lazer.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGNANI, José Guilherme; MORGADO, Naira. Futebol de várzea também é patrimônio. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, n. 24, p. 175-184, 1996.

CANCLINI, Nestor Garcia. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, n. 23, p. 95-115, 1994

MOTTA, Lia. **Patrimônio urbano e memória social. Práticas discursivas e seletivas de preservação cultural**. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000

SCIFONI, Simone. Parque do Povo: um patrimônio do futebol de várzea em São Paulo. **An. mus. paul.**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 125-151, dez. 2013.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Etnografia como prática e experiência. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 15, n. 32, p. 129-156, Dec. 2009.
Acessado em 28 de agosto de 2018. Online. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832009000200006